



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Um Panorama Da Violência Sexual Em Pré Adolescentes, No Estado Do Rio Grande Do Sul, Em Um Período De 10 Anos.

Autores: LARISSA SPOHR UHLMANN (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), MARIANA DOS SANTOS NEIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), PAULO HENRIQUE DELLAMEA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ENZO MORAES RIZZATO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), GABRIELA POZZOBON ZAMBERLAN DA SILVA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), SABRINA DE ANDRADES DA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), MILENA MEGGIOLARO COPPETI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), NINA VIEIRA RUSSO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), JULIA DE SOUZA SICHESKI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ISABELLA KAPPEL BEPLER (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), JULIA ZAGO DE BARROS (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), LUIZA JOAQUINA BOTTON REGINATTO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), DUNIAH SAIDELLES KHALIL ZARDEH (UNIVERSIDADE FRANCISCANA)

Resumo: A violência sexual contra pré-adolescentes é um problema crítico no Rio Grande do Sul (RS). Este estudo analisa a prevalência e os fatores associados a essa violência entre 2012 e 2022, usando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Analisar a prevalência e os fatores associados à violência sexual contra pré-adolescentes no RS em um período de 10 anos (2012-2022). Estudo transversal de abordagem quantitativa e descritiva com dados secundários do SINAN, no qual foram analisados casos de violência sexual em indivíduos entre 10 e 14 anos de idade, de 2012 a 2022, no RS. Da totalidade de 23.181 casos entre os anos de 2012 e 2022, podemos verificar um aumento de 223,36% de casos notificados de violência sexual em crianças de 10 a 14 anos. Entre eles, 74,6% ocorreram em indivíduos do sexo feminino. Observa-se, também, que na maioria dos casos reportados (75,4%) a vítima é da cor branca, seguido pela cor parda (12,5%), e posteriormente cor preta (7,5%). Do total de casos, vale ressaltar que 14,8% dos casos notificados foram perpetrados pelo pai da vítima, 9,3% pelo padrasto, e apenas 5,8% por um adulto desconhecido. A maioria (71,7%) dos casos ocorreu na própria residência da vítima. Outros locais que apresentaram alta incidência de violência sexual contra pré-adolescentes foram via pública (8,0%) e escola (6,4%). O panorama apresentado evidencia um preocupante aumento na incidência de violência sexual contra pré-adolescentes no RS ao longo de um período de 10 anos, com oscilações significativas entre 2016 e 2022. A análise detalhada dos dados revela que as meninas são as principais vítimas, e que a maioria dos casos ocorre no ambiente doméstico, frequentemente perpetrados por familiares próximos. Esse cenário ressalta a urgência de políticas públicas eficazes e de ações preventivas voltadas à proteção das crianças e adolescentes, além da necessidade de um fortalecimento das redes de apoio e atendimento às vítimas. Os achados deste estudo podem servir como base para a formulação de estratégias específicas e direcionadas, visando a redução e, eventualmente, a erradicação da violência sexual contra menores no estado.